



grupo de teatro esteiros • apresenta

noite e dois lados da cidade

encenação mário rui

os lopes





grupo de teatro esteiros • apresenta

noite e dois lados da cidade

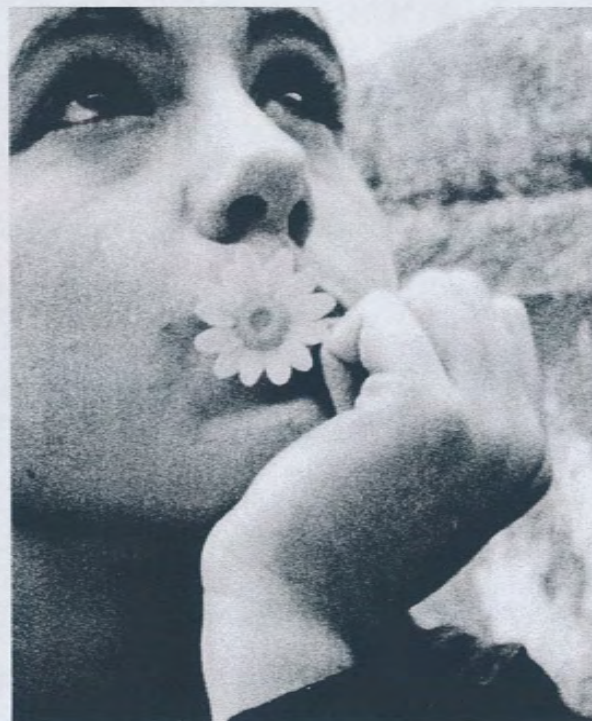
encenação mário rui

os lopes



design gráfico
a dentada do rato azul
impressão e acabamento
soartes, artes gráficas
exemplares
500

ano
2000



[mário rui]

Encenação

A encenação é um acto de paixão. Não consigo entendê-la de outra forma, e, no decorrer destes vinte e cinco anos de actividade regular e ininterrupta no grupo "esteiros", foi sempre com grande prazer que me entreguei a esta função, apesar de a encenação, no teatro de amadores, ser particularmente difícil devido à necessidade permanente de fazer formação a jovens actores.

Quando queremos montar um espectáculo confrontamo-nos quase sempre com a saída de algumas pessoas que por motivo das suas vidas particular ou profissional não podem continuar a dar o seu contributo ao grupo. Foi mais uma vez o que aconteceu quando pensamos levar esta peça à cena.

Felizmente este problema foi ultrapassado pela vontade e querer destes jovens, que, sacrificando os seus fins de semana e outros divertimentos, em favor do teatro, conseguiram que o grupo "Esteiros", de novo se apresentasse perante vós com a mesma dignidade e humildade que o caracteriza.

O espectáculo que vão ver hoje, teve origem no texto de João Santos Lopes "Noite e dois lados da cidade".

Trata-se de uma dramaturgia polémica, actual e com o sentido de verdade como se pretende que o teatro tenha.

Polémico Pelos temas abordados ex.: a Droga, a Mentira, a Homossexualidade.

Actual Porque nos mostra as preocupações dos nossos dias.

Sentido da verdade - Porque tem a coragem de falar da vida sem subterfúgios.

"Noite e dois lados da cidade" é uma história que nos fala de pessoas e das mentiras em que se refugiam; da família e dos seus conflitos; da juventude e das suas incertezas; dos pais e dos seus cuidados e preocupações; dos filhos e das suas irreverências e revoltas; do poder que leva à prepotência; dos casamentos por interesse; de amor; de sexo; de homossexualidade; de droga e de crimes nunca desvendados praticados em defesa dos que mais amamos.

Foi esta diversidade de temas e sentimentos, aliada à vontade por mim manifestada há muito tempo de um dia poder vir a dirigir um espectáculo com um texto do meu amigo João, que me levou a aceitar o desafio de encenar esta peça de teatro.

Esse dia chegou e é com grande prazer que vos proponho assistir à "Noite e dois lados da cidade" de João Santos Lopes.

Muito obrigado.

2

de joão santos lopes
encenação: mário rui
dramaturgia: colectivo
interpretação: cristina fernandes, joão santos lopes,
carina roque, albano, maria manuel
desenho de luzes: joaquim morais
sonoplastia e operação de som: adriano botas
luminotecnia: ricardo mendes
cenografia: colectivo
assistentes de encenação: ana henriques, cláudia marques
figurinos: colectivo
produção: grupo de teatro esteiros

'noite e dois lados da cidade"

fotografia: d'assunção
modelo: joana daniel
design gráfico: a dentada do rato azul

texto vencedor do 2º prémio do certame inatel/novos textos de teatro-2000, sob o título "mal me queres" data de estreia . 10 junho 2000 (30ª produção)





Como pode essa unidade complexa, mas necessariamente sensível e delicada como é a família, permanecer forte e coesa face à acção das grandes linhas de força deste nosso tempo civilizacional, - onde dominam a volatilidade dos grandes quadros éticos e morais, a concorrência e a instrumentalização das relações pessoais e afectivas - quando quase tudo em redor contribui para a sua desagregação? Como pode sobreviver esse frágil colectivo a que tradicionalmente os indivíduos se ancoravam nos momentos de maior dificuldade ou desespero face aos reveses da vida? Que função se coloca à principal instituição primária vinculadora de valores e formas de ver o mundo, face à acção predadora desta actual cultura dominante da superficialidade, do consumismo feroz, do culto da imagem e da compra da felicidade e do prazer?



Noite e dois lados da cidade não pretende ser um olhar acusatório, frio e objectivo sobre o mai estar civilizacional dos nossos tempos. Seria um pretensiosismo pateta face à dimensão e complexidade do fenómeno em causa, assume a autor do texto. E qualquer obra de natureza artística tem necessariamente uma dimensão valorativa e subjectiva, "que não se casa bem" com a objectividade de olhar cirúrgico ou mesmo sociológico. Tendo como tema central as relações no seio de uma família burguesa dos nossos dias, esta é acima de tudo uma obra que nas suas limitações procura dar conta, - através da exploração da contradição de comportamentos e reacções, do uso da sexualidade como elemento de coacção e chantagem, e da instrumentalização das palavras (da verdade) que estruturam a trama, o discurso e as estratégias dos diferentes personagens desta peça - deste "novo Homem emergente" nesta sociedade global em que vivemos, frio e calculista, entregue a si próprio e por isso desesperadamente só. Mas igualmente contraditório, porque sendo humano, está condenado a sentir a necessidade de amar. Por isso no final da peça um sinal de esperança parece ficar no ar. Para logo depois a dúvida abater-se de novo. Não serão afinal todos perdedores?

[joão santos lopes]

grupo de teatro esteiros

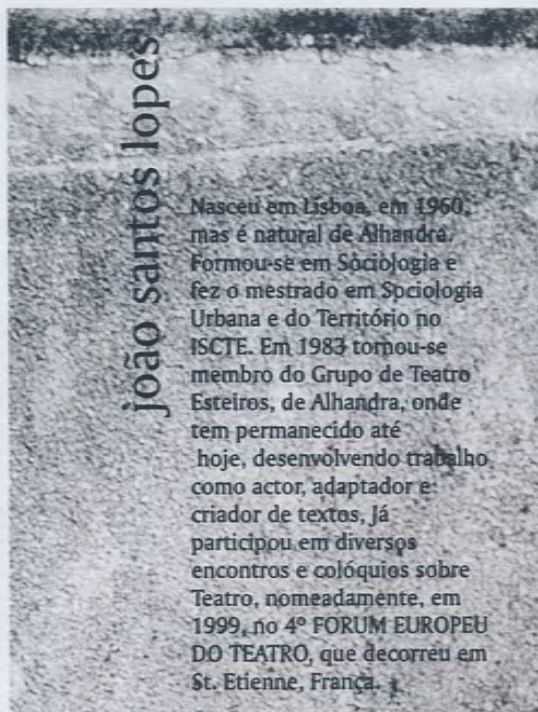


O Grupo de Teatro Esteiros foi fundado em 1974 e, desde então, estreou, na Sociedade Euterpe Alhandrense, 29 produções:

- 1975 . A traição do Padre Martinho, de Bernardo Santareno
- 1977 . Guilherme Tell tem os olhos tristes, de Alfonso Sastre
- 1978 . Juan Palmieri, de António Larreta
 - . O Menino que inventava palavras, de Isa Meireles
 - . O Canteirinho Vaidoso, de Soledade Martinho Costa
- 1979 . Histórias de Hakim, de Norberto Ávila (reposição 1982)
- 1980 . O Dia Seguinte, de Luís Francisco Rebello (reposição 1998)
 - . Palhaços, criação colectiva
 - . O Circo Fantasia, de Guadalberto G. Silva
- 1981 . Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes (adaptação de parte do romance homónimo)
 - . Mais um Herói, de Soeiro Pereira Gomes
- 1983 . O Princípio ou o Fim, de Yvete Centeno (adaptação de Saudades do Paraíso)
- 1984 . O Corvo, de Alfonso Sastre (reposição 1995)
- 1986 . Os dados estão lançados, de Jean-Paul Sartre
- 1987 . Auto da Índia, de Gil Vicente
 - . À hora do combóio, de Salvador Marques

- . Viagem a Konostrov, de Boris Vian
- 1988 . Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett
- 1990 . Miss Julie, de August Strindberg
- 1992 . Morte accidental de um Anarquista, de Dario Fo
- 1994 . Forja, de Alves Redol
- 1996 . A Queda de um Rio, de Miguel Falcão
 - . Os Emigrantes, de Slawomir Mrozek
 - . Cocó, Reineta, Facada e su Muchacha, criação colectiva, a partir de textos de Mário Henrique-Leiria e Tóssan
- 1997 . A Morte e a Donzela, de Ariel Dorfmann
- 1999 . Ilusões, a partir de "Sik-Sik, o profissional de Magia", de Eduardo De Filippo
- 2000 . Organização do Festival de Teatro do concelho de Vila Franca De Xira - Caminhos

Paralelamente à produção de espectáculos, o Grupo de Teatro Esteiros tem vindo a intervir noutra áreas, como a realização de cursos e ateliers para crianças, jovens e professores, ou a participação em encontros e em diversas acções de formação, sobretudo nas áreas da interpretação e da encenação.



joão santos lopes

Nasceti em Lisboa, em 1960, mas é natural de Alhandra. Formou-se em Sociologia e fez o mestrado em Sociologia Urbana e do Território no ISCTE. Em 1983 tornou-se membro do Grupo de Teatro Esteiros, de Alhandra, onde tem permanecido até hoje, desenvolvendo trabalho como actor, adaptador e criador de textos. Já participou em diversos encontros e colóquios sobre Teatro, nomeadamente, em 1999, no 4º FORUM EUROPEU DO TEATRO, que decorreu em St. Etienne, França.

peças de teatro escritas/prémios

"às vezes neva em abril" (1997)

Peça publicada em Portugal pelas Publicações Dom Quixote (1998) e na Alemanha pela Editora Verlag der Autoren (1999). Estreia: Teatro Aberto, Lisboa, 1998, com encenação de João Lourenço. Em 2001, esta peça será produzida e representada em França, pela Comedie de St. Etienne, com encenação de Daniel Benoin. Grande Prémio do Teatro Português, 1997, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores e pelo NOVO GRUPO/TEATRO ABERTO

"longa é a noite num solo de saxofone" (1998)

Peça não publicada, adaptada para argumento de ficção com o título, Memórias de Outono num Solo de Saxofone. Grande Prémio RTP de ficção, 1998, promovido pela RTP Radiotelevisão Portuguesa

"apenas mais um dia normal" (1999)

Peça não publicada

"noite e dois lados da cidade" (2000)

Peça não publicada. Estreia: Grupo de Teatro Esteiros, Alhandra, Junho de 2000, com encenação de Mário Rui. Texto vencedor do 2º Prémio do certame INATEL/Novos Textos de Teatro-2000, sob o título "Mal me queres"

sociedade euterpe alhandrense
largo soeiro pereira gomes . n.º 5
2600 alhandra
tel.: 21 950 05 92 . fax: 21 951 19 29
e-mails: esteiros@clix.pt / esteiros@mail.pt



apoio
sociedade euterpe alhandrense
câmara municipal de vila franca de xira